

México apóia Plano e

RAIMUNDO PACCO

ILIENSE

Brasília, terça-feira, 22 de maio de 1990 3

a revisão da dívida

EXT. 1110

O ministro das Relações Exteriores do México, Fernando Solana, fez ontem elogios à política econômica do presidente Collor. Ele acredita que o Brasil está no caminho correto para superar seus problemas e que a negociação da dívida externa será conduzida de maneira firme, inteligente e positiva. Após fazer uma visita protocolar de 20 minutos ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro José Néri da Silveira, o chanceler mexicano comparou o presidente de seu país, Carlos Salinas, com o presidente Collor, ao afirmar que os dois são jovens políticos audazes. Fernando Solana disse que o México espera intensificar as relações comerciais com o Brasil e fortalecer a integração dos países latino-americanos. Sobre a renegociação da dívida externa, o chanceler não quis dar nenhuma receita para o Brasil. "O México não serve de exemplo, mas somente como um ponto de referência. Cada país tem sua estrutura diferente, e no caso do México apenas abrimos espaço para outros países".

Fernando Solana propôs ao Governo brasileiro o aprofundamento das relações bilaterais até onde for possível, destacando as coincidências políticas existentes entre os dois países. "As profundas mudanças introduzidas pelos nossos governos na vida do Brasil e do México são pedras fundamentais da nova relação bilateral que nos propomos levar tão longe quanto vocês queiram chegar", disse Solana, durante almoço oferecido pelo ministro brasileiro das Relações Exteriores, Francisco Rezek.

Na conversa de quase duas horas que mantiveram ontem, os

dois chanceleres definiram a primeira quinzena de outubro como o período mais adequado para a visita do presidente Carlos Salinas de Gortari ao Brasil. Essa visita marcaria o início de uma nova etapa nas relações e para isso os dois governos decidiram reativar grupos de trabalho para discutir essa aproximação nos âmbitos econômico, comercial, financeiro, científico, tecnológico e cultural.

No final de julho, uma missão da Agência Brasileira de Cooperação deverá visitar o México para identificar possíveis campos de intercâmbio científico e tecnológico. O chanceler brasileiro destacou durante almoço oferecido a seu colega mexicano o interesse brasileiro em promover a aproximação entre empresários, universidades e instituições científicas, mencionando os campos da biotecnologia, a agroindústria, a saúde, novos materiais e teleco-

municações como prioritários.

NARCOTRÁFICO

O problema do narcotráfico foi um dos pontos tratados durante a visita oficial do ministro da Relações Exteriores do México ao presidente do Supremo. Eles ressaltaram a conquista de espaço para cooperação mútua entre os dois países. Destacando a Colômbia e o Peru, Néri apontou o problema do narcotráfico como obstáculo à desenvoltura plena do Poder Judiciário. Um fato decorrente do "terror", assinalou.

Acompanhado por sua comitiva, Solana chegou ao STF às 15h10, onde já era aguardado por Néri. O presidente do Tribunal enfatizou o interesse do Poder Judiciário brasileiro pelos trabalhos da Suprema Corte Mexicana. "Um interesse constante", classificou, elogiando, sobretudo, a modernização da Justiça do México, que "há mais de 20 anos faz uso da informática".